



**7º Encontro Internacional de Política Social**  
**14º Encontro Nacional de Política Social**  
**Contrarreformas ou Revolução:**  
**respostas ao capitalismo em crise**

---

Eixo: Questões Agrária, Urbana e Ambiental

**(ENTRE) OCUPAÇÕES: Experiências de mulheres sem teto na Cidade-Mercadoria**

O presente trabalho busca apresentar os resultados do projeto de extensão intitulado “A cidadania feminina em ocupações urbanas: mulheres em ação politizando a cidade” orientado pela professora Dra. Stela Cristina de Godoi.

O projeto era realizado na Ocupação Joana D’arc, localizada no bairro Cidade Jardim, em Campinas-SP, instalada ao redor do antigo VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) desde de 2013. O transporte já desativado desde a década de 1990, por falta de atendimento efetivo da população, deu espaço para uma nova proposta de transporte público, o BRT (Bus Rapid Transit), que resultou na desocupação dos moradores daquela área.

De início, o projeto tinha como principal objetivo trabalhar questões relacionadas a divisão sexual do trabalho, por outro lado, havia a necessidade de um espaço de registro que apresentasse a realidade vivida pelo público-alvo naquele momento, a desocupação e o futuro incerto das famílias inseridas naquela ocupação. Dessa maneira, o Grupo de Alunas Voluntárias de Extensão (GAVE) se comprometeu a registrar com filmagens e fotografias esse processo de desapropriação do local, de modo que apresentasse a realidade dessas mulheres migrantes e periféricas diante de mais uma violação e interrupção de vínculos.

Como afirma Villaça (*apud*. TRINDADE, 2017) há uma disputa entre os grandes proprietários, que estão interessados em obter lucro dentro do espaço urbano, ou seja, em seu valor de troca, e a população que utiliza esses espaço como meio de existência e de reprodução da vida social, seu valor de uso. Dessa maneira, percebe-se que a cidade é dual, é espaço e tempo, produção e reprodução em que se dimensiona espacialmente a divisão de classes. Dentro desse contexto, com o avanço do capitalismo, processos de urbanização e o distanciamento entre as classes, o Estado

passa a ter o papel de estabelecer qual grupo deve ocupar qual espaço, fazendo com que a classe mais pobre fique cada vez mais a margem dos grandes centros.

Ao longo da observação participante junto às famílias, durante as gravações para o documentário, estava muito evidente a dificuldade de estabelecimento de vínculos entre as mulheres, uma vez que as mesmas tinham um histórico de ocupações e luta pelo direito à cidade, de modo que, em muitas vezes, as políticas públicas não atendem às demandas desse público. Assim, o roteiro de edição das imagens e relatos coletados levaram em consideração a função metodológica da liminaridade, a partir do entendimento de Martins (2014), vivenciada por essas mulheres. Suas experiências de vida eram caminhadas de esperas, fronteiras incertas entre a cidade legal e a ilegal, o trabalho e as ocupações informais, a casa e a rua. O resultado final se consolidou em um documentário de curta-metragem intitulado “(entre) ocupações” que pudesse contemplar as relações de gênero também dual entre casa e rua, feminino e masculino, público e privado bem como a vida marcada pela provisoriedade das mulheres da ocupação. Logo, o documentário reconhece o não-lugar dessa população em uma cidade planejada a partir da lógica capitalista.

## **Referências**

TRINDADE, Thiago Aparecido. **Protesto e democracia**. 1ª ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

MARTINS, José de Souza. *Uma sociologia da vida cotidiana: ensaios na perspectiva de Florestan Fernandes, de Wright Mills e de Henri Lefebvre*. São Paulo: Comtexto, 2014.

Anais do 7º Encontro Internacional de Política social e 14º Encontro Nacional de Política Social ISSN 2175-098X